

## Considerações sobre gênero e saúde sexual e reprodutiva nas medidas de enfrentamento da Pandemia de COVID-19 no Estado e Município do Rio de Janeiro: Uma análise documental<sup>1</sup>

Alice Neris de Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Pedro Henrique Mattos Ferreira<sup>3</sup>  
Adriana de Araujo Pinho<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 tem infringido danos sociais, econômicos e na saúde física e mental da população feminina. Porém, pouco se analisa as ações e políticas de saúde centradas nos efeitos da pandemia nas mulheres e, sobre sua saúde sexual e reprodutiva (SSR). **Objetivo:** Identificar como as questões de gênero e SSR foram consideradas nas respostas político-sanitárias durante a pandemia de COVID-19 no Estado e Município do Rio de Janeiro (MRJ). **Metodologia:** Apresenta-se, parcialmente, análise documental de dispositivos técnico-normativos publicados pelos portais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Secretaria Estadual de Saúde (SES) do Rio de Janeiro, de março de 2020 até julho de 2021, como, leis, decretos, resoluções, notas técnicas, etc. Os documentos foram organizados segundo o tipo de dispositivo, data de publicação, título, tipo de medida, validade e tema. **Resultados:** Identificou-se 20 documentos relacionados à saúde das mulheres e ao tema de SSR. Destes, 11 foram do Estado e nove do MRJ. A maioria (14) versava sobre medidas de prevenção, transmissão, manejo de gestantes/puérperas ou recém-nascidos no contexto da pandemia. Na atenção gravídico-puerperal, os dispositivos concentravam-se na assistência pré e pós-parto; gestantes/puérperas com SRAG; fluxos de trabalho, aleitamento materno, visitas à maternidade, testagem anti-COVID e vacinação. Apenas uma nota técnica estadual incluiu aspectos de SSR para além do gravídico-puerperal, como contracepção e abortamento. Três documentos versavam sobre medidas de proteção às mulheres e pessoas idosas em situações de violência. Além de medidas de prevenção e redução da mortalidade materna e prorrogação da vacinação contra HPV. **Conclusão:** Nos primeiros 18 meses da pandemia, os dispositivos técnico-normativos voltados à saúde das mulheres centralizaram-se na atenção ao período gravídico-puerperal. Foram incipientes dispositivos que incluíssem aspectos mais abrangentes para mitigar os efeitos das desigualdades de gênero na saúde das mulheres na direção de um cuidado integral à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher, saúde sexual, saúde reprodutiva, COVID-19.

<sup>1</sup> Resultados preliminares do projeto “Padrões e tendências em indicadores de saúde e reprodutiva (SSR) no contexto de COVID-19 e de vulnerabilidade social numa área programática da Atenção Primária à Saúde no Município do Rio de Janeiro”.

<sup>2</sup> Graduanda do 5º período do Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: [aliceneris30@gmail.com](mailto:aliceneris30@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do 3º período do Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: [pedromattos2310@gmail.com](mailto:pedromattos2310@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, faculdade de Medicina, Universidade federal do Rio de Janeiro. E-mail: [adrianapino@iesc.ufrj.br](mailto:adrianapino@iesc.ufrj.br);